

A fenomenologia de Alfred Schutz e sua aplicação no campo da pesquisa em saúde e enfermagem

Marcelino Maia Bessa

Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade-PPGSS/UERN.

✉ marcelino.maia.18@outlook.com

Maria Valéria Chaves de Lima

Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade-PPGSS/UERN.

✉ valerialima95@gmail.com

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - PPCCLIS/UECE. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

✉ rodrigojacob@uern.br

Janieiry Lima de Araújo

Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - PPCCLIS/UECE. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

✉ janieirylima@uern.br

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Docente na Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN.

✉ kalyaneoliveira@uern.br

Recebido em 28 de dezembro de 2022

Aceito em 12 de setembro de 2023

Resumo:

As pesquisas qualitativas permitem realizar estudos levando em conta contextos e circunstâncias onde a pesquisa é inserida. Para responder ao proposto pelas pesquisas qualitativas é necessário que o método de análise escolhido suscite que a intersubjetividade seja registrada, deste modo, um dos meios escolhidos para tal feito é através da utilização da fenomenologia de Alfred Schutz. Este estudo tem como objetivo refletir a fenomenologia proposta por Alfred Schutz e sua aplicação no campo da pesquisa em saúde e enfermagem. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído durante o componente curricular “Metodologia de Estudos Qualitativos” do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O método de investigação crítico e sistemático da fenomenologia tem ganhado reconhecimento como uma abordagem à pesquisa qualitativa, aplicável ao estudo dos fenômenos importantes em vários campos, incluindo a saúde/enfermagem, uma vez que se constitui como uma alternativa de investigação que contribui para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas ao processo saúde-doença de seres humanos e, principalmente, as vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde, a exemplo do cuidado de enfermagem, HIV/Aids, Saúde Mental, violências, dentre outros. Por fim, é necessário um maior aprofundamento nas teorias, a exemplo da fenomenológica, para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas como maior robustez e qualidade metodológica.

Palavras-chave: Fenomenologia Sociológica, Hermenêutica, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa em Enfermagem, Enfermagem.

Alfred Schutz's phenomenology and its application in the field of health and nursing research

Abstract:

Qualitative research allows carrying out studies taking into account contexts and circumstances where the research is inserted. In order to respond to what is proposed by qualitative research, it is necessary that the chosen analysis method encourages intersubjectivity to be registered. In this way, one of the means chosen for this purpose is through the use of Alfred Schutz's phenomenology. This study aims to reflect the phenomenology proposed by Alfred Schutz and its application in the field of health and nursing research. This is a theoretical-reflective study, built during the curricular component "Methodology of Qualitative Studies" of the Graduate Program in Health and Society, at the State University of Rio Grande do Norte. The critical and systematic research method of phenomenology has gained recognition as an approach to qualitative research, applicable to the study of important phenomena in various fields, including health/nursing, since it constitutes an alternative research that contributes to a look effective on experiences related to the health-disease process of human beings and, mainly, those experienced in different care and health care settings, such as nursing care, HIV/AIDS, Mental Health, violence, among others. Finally, it is necessary to deepen theories, such as phenomenology, for the development of qualitative research with greater robustness and methodological quality.

Keywords: Sociological Phenomenology, Hermeneutics, Qualitative research, Nursing Research, Nursing.

La fenomenología de Alfred Schutz y su aplicación en el campo de la investigación en salud y enfermería

Resumen:

La investigación cualitativa permite realizar estudios teniendo en cuenta los contextos y circunstancias donde se inserta la investigación. Para dar respuesta a lo que propone la investigación cualitativa, es necesario que el método de análisis elegido propicie el registro de la intersubjetividad, por lo que uno de los medios elegidos para tal fin es mediante el uso de la fenomenología de Alfred Schutz. Este estudio pretende reflejar la fenomenología propuesta por Alfred Schutz y su aplicación en el campo de la investigación en salud y enfermería. Se trata de un estudio teórico-reflexivo, construido durante el componente curricular "Metodología de los Estudios Cualitativos" del Programa de Posgrado en Salud y Sociedad, de la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte. El método de investigación crítica y sistemática de la fenomenología ha ganado reconocimiento como un enfoque de investigación cualitativa, aplicable al estudio de fenómenos importantes en diversos campos, incluyendo la salud/enfermería, ya que constituye una alternativa de investigación que contribuye a una mirada eficaz sobre experiencias relacionadas con el proceso salud-enfermedad de los seres humanos y, principalmente, los vividos en los diferentes escenarios de cuidado y atención a la salud, como el cuidado de enfermería, el VIH/SIDA, la Salud Mental, la violencia, entre otros. Finalmente, es necesario profundizar teorías, como la fenomenología, para el desarrollo de investigaciones cualitativas con mayor robustez y calidad metodológica.

Palabras clave: Fenomenología Sociológica, Hermenéutica, Investigación cualitativa, Investigación en Enfermería, Enfermería.

INTRODUÇÃO

As pesquisas qualitativas permitem realizar estudos levando em conta contextos e circunstâncias onde a pesquisa é inserida, permitindo assim que o pesquisador lance o

olhar como pertencente ao mundo e reconhecedor de fenômenos, fenômenos esses que não se manifestam isoladamente e que merecem importância científica. Nesse ínterim, a pesquisa qualitativa visa compreender não apenas os resultados como um todo, mas incluir e dá notabilidade as singularidades dos cenários e as condições sociais e históricas. Pesquisar qualitativamente é entender que a realidade não deve ser limitada a operacionalizações de variáveis, mas como uma formulação intersubjetiva que possui valores que podem ser afetados pelas ações e sujeitos (WICHNOSKI; KLUBER,2022).

Diante disso, para responder ao proposto pelas pesquisas qualitativas é necessário que o método de análise escolhido suscite que a intersubjetividade seja registrada, deste modo um dos meios escolhidos para tal feito é através da utilização da fenomenologia. A literatura traz que a fenomenologia foi um dos movimentos filosóficos mais importantes do século XX. O método de investigação crítico e sistemático da fenomenologia tem ganhado reconhecimento como uma abordagem à pesquisa qualitativa, aplicável ao estudo dos fenômenos importantes em vários campos, incluindo a saúde/enfermagem (CROSUÉ; SANTOS, 2020; FREITAS; MOURA; MONTEIRO, 2020).

O nome fenomenologia advém da palavra " *phainomenon*" que quer dizer a partir de si mesmo, e " *logos*" significa estudo, conseqüentemente a fenomenologia é o estudo das coisas reveladas por si próprias, através de seus fundamentos, sendo que por fenômeno, no seu sentido mais genérico, entende-se tudo o que aparece, que se manifesta ou se revela por si mesmo (NANTES,2020).

O contexto histórico cujo esse método surge é um cenário majoritariamente positivista, que prega pela rejeição da experiência do sujeito e a supervalorização do naturalismo utilizando-se da causalidade como peça chave para a investigação científica. Nesta perspectiva, a fenomenologia surge rompendo paradigmas e propondo a busca pela essência, consciência e dinâmica das coisas como meio de executar a ciência (NANTES,2020).

A fenomenologia surgiu por volta do fim do século XIX no chamado movimento fenomenológico marcado pela relação direta com a filosofia. Os nomes mais conhecidos inicialmente na época eram do seu criador Edmund Husserl e dos estudiosos Franz Brentano e Karl Stumpf, apenas por volta de 1910 é que a fenomenologia foi ganhando mais adeptos por todo mundo, bem como formulações (EWALD,2008).

Uma das adaptações consideradas confluência ou continuidade da de Husserl foi a fenomenologia proposta por Alfred Schutz nascida já no século XX por volta da década de 60, sendo que esta foi dita como uma corrente de pensamento contemporânea e promissora para entender a sociedade naquele período (ALVES, 2022).

A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz se insere nas Ciências Sociais como uma Sociologia da vida cotidiana, pois influenciada pela sociologia weberiana, busca o significado subjetivo da conduta social; mas, é nos conceitos de consciência e de intencionalidade, em Husserl, que Schutz irá se apoiar para desenvolver teoria e método de apropriação de significados da ação social, o que implica pensar como os fenômenos se apresentam à consciência (CRUSOÉ; SANTOS, 2020). Assim, este estudo tem como objetivo refletir a fenomenologia proposta por Alfred Schutz e sua aplicação no campo da pesquisa em saúde e enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído durante o componente curricular “Metodologia de Estudos Qualitativos” do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Destaca-se que dentro do Programa Geral do Componente, tinha-se como objetivo instrumentalizar o discente para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa na área da saúde.

Este foi construído com base na leitura crítica de estudos científicos sobre o a fenomenologia e sua aplicação no campo da saúde e enfermagem. Para melhor compreensão e reflexão sobre os achados do estudo, estes foram divididos em 3 tópicos, a saber: a biografia do autor, os principais conceitos e abordagens metodológicas, e por fim, aplicação no campo da pesquisa em saúde e enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Biografia do autor

Alfred Schutz nasceu em Viena no ano de 1899. Aos 18 anos havia concluído o Liceu correspondente ao atual ensino médio, e foi enviado para guerra em território Italiano. Como sobrevivente, Schutz retornou a sua terra e resolveu dedicar-se aos estudos ainda que o lar que tenha encontrado estivesse marcado pelo cenário devastador do pós-guerra, que o influenciou diretamente nas escolhas que viriam a seguir (CASTRO,2012).

Schutz optou por estudar direito, concluindo os no ano de 1921, assumiu um cargo de consultoria em uma instituição bancária, sendo assim obrigado a deixar de lado os sonhos de ser maestro e/ou escritor, todavia, sua carreira profissional como consultor alavancou-se fazendo com que ele seguisse nela por algum tempo. Atrelado a isso especializou-se em direito internacional na faculdade. O título de especialista lhe deu embasamento para produção de relatórios e análises a respeito do cenário político e econômico da Europa central, colaborando com a seção de economia do jornal *Neue Freie Presse*, sendo esses alguns dos primeiros trabalhos publicados de Schutz (CASTRO,2012).

Prontamente, com a anexação da Áustria ao regime nazista a família Schutz viu-se obrigada a mudar de realidade antes que as barbáries do nazismo se intensificassem ainda mais no território, diante disso a família partiu primeiro para Paris e logo após para Nova York (SCHUTZ,2018).

Numa Viena ainda vibrante, ainda não devastada pelo nacional socialismo, Schutz frequentava o *Geistkreis*, círculo intelectual fundado por Friedrich von Hayek no qual a regra era intervir sobre assuntos dos quais se desconhecia tudo (por exemplo, um matemático falava de ópera, etc.) e o *Mises Seminar*, que abordava questões teóricas e metodológicas das ciências sociais. Neste último, Schutz proferiu cinco conferências, entre 1928 e 1930.

É em meio a essa participação discreta e quase marginal na vida intelectual vienense que Schutz escreveu, entre 1924 e 1927, seu primeiro trabalho importante, *Theorie der Lebensformen*, o qual só viria a ser editado em 1981 (SOUZA, 2012).

Já nos Estados Unidos, Schutz ingressou na *University in Exile*, no qual conciliava sua carreira promissora de negócios aos estudos paralelos sobre Fenomenologia. Entre as mudanças de países Schutz nunca deixava de escrever e entre os traslados, em 1932 ele

construiu a obra “A construção significativa da realidade social” que lhe permitiu conhecer pessoalmente Husserl com quem trocou correspondências até o óbito do estudioso. Husserl apresentou interesse em ter Schutz como um de seus assistentes, contudo, Schutz preferiu manter seus estudos de modo independente e atrelado a seus negócios financeiros (SOUZA,2012).

Nos anos 1950, a produção de Schutz cresceu consideravelmente. Em 1957, a saúde de Schutz começou a decair. Seus últimos esforços foram consagrados à criação de um arquivo sobre Husserl na New School e à reunião e organização dos diversos trabalhos de sua autoria. Schutz faleceu em 20 de maio de 1959, em Nova Iorque (SOUZA, 2012).

Principais conceitos e abordagens metodológicas

A Fenomenologia de Schutz viveu grande influência da Filosofia de Edmund Husserl e da Sociologia Compreensiva de Max Weber destas teorias Schutz fazia elogios, críticas e reformulações. Schutz considerava a consciência como algo importante para constituir os objetos que experimentamos. A consciência é algo que advém da interpretação do que há no mundo, neste âmbito a consciência humana é algo gerado do exterior, resultante das somas dos objetos sejam eles materiais e imateriais, e o objeto é o aparato de diferentes perspectivas de como o objeto é lembrado ou visto por um meio (BARGAS,2015).

Chamada de Sociologia Fenomenológica ou Fenomenologia Social esta corrente visa discorrer sobre como são os processos e interpretações das pessoas no mundo social, partindo de que o ser humano existe em um contexto de senso comum interagindo com outros homens. Schutz relata que a vida é essencialmente intersubjetiva. Pois, o homem interpreta espontaneamente sua rotina baseando nos valores atrelados a vida social como a religião, classes, trabalhos, relações de poder, regras de controle e demais meios criados para convivência social, e assim cada indivíduo cria sua própria biografia. Quando o indivíduo lança sua visão apenas pela sua biografia ela recebe em si a visão de “meu mundo”, porém o mundo não é um cenário privativo, mas coletivo e pertencente a todos (MACEDO; BOAVA; ANTONIALLI, 2012)

O ponto de partida da filosofia schutziana é o de que a existência humana consiste prioritariamente em ser/estar no “mundo da vida”, o qual é construído por ações

interindividuais, a maioria delas impessoais. Nessa perspectiva, a ideia de ação é central para se compreender a constituição da cotidianidade. Sendo composto por múltiplas e diferentes atuações, esse mundo não é algo que é simplesmente dado, mas um “poder-ser”. Remete a um futuro. A ação é sempre circunstancial, requer um ímpeto inicial (a noção de projeto, orientado para o futuro – o “motivo para que”) e se constitui essencialmente como processo em curso (trajeto), o que difere do “ato” (o resultado desse percurso, a ação realizada) (ALVES, 2021).

No estudo denominado “Fenomenologia e teoria social”, traz o tópico “O “mundo da vida cotidiana” como um componente existencial do humano”, traz que é importante observar que a teoria social de Schutz foi edificada, em grande medida, pelas relações dialógicas e críticas que manteve com outros filósofos e cientistas sociais que dominaram o cenário acadêmico entre a Segunda Guerra e os fins do século 20 (ALVES, 2021).

De início, a discussão sobre o conceito de “mundo da vida cotidiana” com uma definição bastante ampla: o mundo no qual o ser humano adulto, dentro da atitude natural, atua nele e sobre ele entre seus semelhantes. Embora muito aberta, essa definição aponta para alguns elementos que devem ser devidamente considerados (ALVES, 2021; SCHUTZ, 1973).

Assim, em primeiro lugar, trata-se de um mundo vivido na “atitude natural” – postura mental na qual o ator realiza os seus afazeres diários de forma espontânea e rotineira. Nela, o mundo é tomado como pressuposto, real, organizado, familiar. É uma fonte permanente de referência, de significado e evidência para as práticas, conhecimentos, julgamentos. É um mundo de atuações, onde os atores exercem ações nele e sobre ele. Trata-se de um mundo compartilhado com outros humanos e objetos (muitos deles bem circunscritos e de qualidades definidas) entre os quais se movem os atores (ALVES, 2021).

Trata-se, portanto, de um mundo no qual os atores têm um interesse (foco de motivação gerado em uma situação específica) eminentemente prático: contam com ele para que possam realizar seus propósitos. Ou melhor, não apenas contam com o mundo da vida, mas precisam, através dos seus diferentes acervos ou estoques de experiências, lidar, assenhorar-se dele e mesmo modificá-lo. Um mundo, portanto, que é tanto o cenário quanto o objeto ou alvo das ações e interações humanas (ALVES, 2021).

Não obstante, o mundo cotidiano é considerado um mundo cultural e intersubjetivo, uma vez que os homens coexistem e convivem entre si, não só de maneira corporal e entre os objetos, mas também como seres dotados de uma consciência que é essencialmente similar. É intersubjetivo porque o sujeito vincula-se em diferentes relações sociais, compreendendo e sendo compreendido por meio delas. É cultural, porque desde o princípio esse mundo é um universo de significação que deve ser interpretado para orientar e conduzir o ser humano (SANTOS, 2020; JESUS et al., 2013; SCHUTZ, 2008;).

A fenomenologia, como método, é um caminho ou atitude do pesquisador para acessar a essência das coisas. Tal abordagem aponta para a exploração do que é dado no momento da experiência visando captar a sua essência. A proposta é colocar em suspensão as ideias tidas das coisas, para que estas possam se mostrar conforme a experiência original. Tal manifestação é desvelada a partir das narrativas obtidas durante conversas (FREITAS; MOURA; MONTEIRO, 2020; VAN-MANEM, 2014).

No que concerne a abordagem metodológica, utilizou-se como referência o estudo “Alfred Schütz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica”, neste estudo salienta-se que os princípios apresentados estão entrelaçados entre si, e o trabalho não se dá em etapas estanques. Desde o início necessita-se pensar em todas as etapas para nortear a caminhada, pois o método fenomenológico é recorrente. Somente organizou-se em etapas para oferecer uma ordem didática de apresentação, os quais estão organizados em 6 princípios (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

No primeiro princípio, o estudo traz que o pesquisador é um mero observador desinteressado do mundo social. Não há um envolvimento na situação que está se observando, sem interesse prático, mas cognitivo, nesse sentido, é apenas um objeto de contemplação. Ao adotar esta atitude, o cientista social se desliga de sua situação biográfica dentro do mundo social e passa a adotar uma atitude científica (ZEFERINO; CARRARO, 2013; SCHUTZ, 2012).

Esta atitude “desinteressada” do observador, pode ser entendida como a neutralidade do pesquisador, ou seja, passa de uma atitude natural para a científica. Neste momento, a atenção é deslocada para as inquietações, ou seja, a sua questão em estudo, o qual o campo de atuação é delimitado. Assim, num exercício de olhar o fenômeno há uma suspensão do juízo

do pesquisador, deixando-se guiar pelo conjunto metodológico adotado. (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

O segundo princípio é definido como Regras de relevância sociológica. Devem ser levadas em consideração para determinação da questão em estudo de acordo com regras preestabelecidas do método científico. Aqui o pesquisador se traduz na ideia de que a questão delimitada por ele cria um esquema de referências e os limites do domínio dentro dos quais os tipos ideais relevantes se formam (ZEFERINO; CARRARO, 2013; CHUTZ, 2012).

Neste princípio, cabe frisar, que há uma diferenciação nos sistemas de relevância do cientista social e do homem da vida cotidiana, enquanto que para o primeiro toma como relevante a sua questão a ser estudada, já o segundo, na atitude natural, toma como relevantes os seus problemas da vida cotidiana. Neste princípio definem-se os limites "do que", "quem" e "onde" deve ser investigado. Do que: o assunto - fenômeno; quem: sujeitos significantes com as características que possam fornecer informações confiáveis sobre o fenômeno investigado; onde: local de acesso aos sujeitos significantes da pesquisa. Este é o momento das inquietações, questionamentos e do traçado do objetivo. Assim, delimitando o fenômeno, os sujeitos e o local de acesso, ou seja, o campo de atuação do estudo (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

Outro ponto abordado pelos autores é o de coerência lógica. Aqui é enfatizado a lógica formal da pesquisa. Entendendo que em estudos de epistemologia positivista são criadas hipóteses e levadas a campo com a intenção de confirmar ou refutar. Já, na fenomenologia, o conhecimento é construído a partir do senso comum, do construto de primeiro grau já vivenciado e experienciado e, com isso, estandardizado na tipificação do senso comum (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

Na abordagem fenomenológica a principal fonte de dados é o diálogo entre pesquisador e informante. Aqui é necessário que o pesquisador provoque o informante a descrever as experiências vividas, procurando entrar no mundo dele para ter acesso às suas experiências. Com isso, a situação biográfica dos atores é revelada e as estruturas das falas organizadas. Cabe destacar que o pesquisador somente organiza os dados subjetivos e, para tanto, tem como objeto descrever o vivido, trazendo-o para a ordem das significações. A literatura traz em sua maioria, a entrevista é utilizada como instrumento para a obtenção das descrições experienciais vividas (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

O postulado de interpretação subjetiva é um dos pontos mais importantes a ser destacado para análise e compreensão das ações. Nele enfatiza-se o significado primordial de considerar a situação biográfica do ator estudado, uma vez que os "motivos porque" só poderão ser compreendidos tendo-se conhecimento da sua história de vida, daquilo que levou este sujeito a praticar tais ações. Motivos estes que fazem parte de cada sujeito, que foi construído e acumulado por toda a vida. Assim, só há possibilidade de conhecer o tipo de mente que empreendeu uma ação conhecendo o seu passado (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

É necessário entender que a significação com que se designa uma ação é interpretada pelo ator a partir dos seus motivos "porque" e "para", e a reunião desses motivos formam as categorias das ações humanas passíveis de análise. Assim, diante da compreensão dos significados individuais pela correspondente análise e junção em categorias, é que se pode conhecer o conjunto de conteúdos típicos capazes de descrever as intenções de tais ações, constituindo os "motivos para" (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

O estudo ainda traz que o quinto princípio é denominado de Postulado da adequação. Aqui é de suma importância que a linguagem deve ser compreendida pelo mundo científico e pelo mundo-vida no senso comum. Nesse sentido, os dados devem ser adequados à realidade, uma vez que as ações possam ser compreendidas tanto pelo ator, pelos seus semelhantes, como pelo pesquisador, este é o ponto central deste postulado. Este postulado requer que a construção típica seja compatível com a totalidade tanto de nossa vida diária, quanto de nossa experiência científica (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

Assim para que este postulado tenha e seja aplicado na prática, as descrições dos sujeitos devem ser interpretadas e, tão logo elaborados os construtos de segundo grau, se deve voltar aos sujeitos, no sentido de conciliar os termos para sua compreensão, dos seus colegas de grupo e do próprio pesquisador. Para tanto, o observador recorre ao estoque de conhecimentos disponíveis, nos quais ele buscará encontrar o motivo típico que lhe permitiu compreender a ação típica que ele observa (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

O último princípio, conforme a literatura pesquisada, é o denominado, Racionalidade lógica científica. Este postulado é visto na formação do "tipo ideal" ou típico da ação. A ação racional pode ser caracterizada pela possibilidade de construir padrões de interação social, tal como os papéis sociais. O comportamento racional de um tipo de pessoa pode ser

previsível dentro dos elementos tipificados no construto, portanto pode ser utilizado para constatar o comportamento "desviado" que, no mundo real, são elementos não tipificados. (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

Na racionalidade lógica científica é o momento de compreensão dos motivos das ações dos atores e de sua análise por meio do referencial de Schütz. A análise visa compreender o significado das falas/categorias e consegue-se implementá-las analisando as informações na busca do significado, ou seja, estudando-se as categorias. A interpretação é uma espécie de síntese, no sentido de compreensão para formular o típico da ação e compreender o tipo vivido (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

Assim, portanto, com base na literatura consultada e utilizada, percebeu-se que é preciso fluir no método, que não se deve seguir receitas, mas sim adotar um fio condutor que faça com que se compreenda a proposta de pesquisa fenomenológica e proporcione uma visão global da mesma (ZEFERINO; CARRARO, 2013).

Aplicação no campo da pesquisa em saúde/enfermagem

No que concerne a sua aplicação no campo da pesquisa em saúde, uma investigação fenomenológica pode ser entendida como uma tentativa de compreender as percepções, perspectivas e interpretações que as pessoas fazem de um determinado fenômeno, assim, constitui uma alternativa de investigação que contribui para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas ao processo saúde-doença de seres humanos e, principalmente, as vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2018; TERRA et al., 2006).

Dentro desta perspectiva, a fenomenologia social de Alfred Schütz constitui uma possibilidade de se pensar, fundamentar e desenvolver a ação de investigar e cuidar em Enfermagem. Tal referencial valoriza a dimensão intersubjetiva do cuidado e o traduz como a mais originária das relações existentes entre os seres humanos (JESUS et al., 2013).

A literatura traz que a humanização e o processo de acolhimento destacados nas últimas décadas são apontados como estratégias para mudar o modelo de atenção no sistema de saúde brasileiro. A pesquisa, neste sentido, se revela como fator estruturante do modelo

assistencial, e a fenomenologia parece apropriada para essa finalidade, por facilitar a compreensão dos usuários do sistema pelos profissionais. A partir de uma base fenomenológica eles podem ampliar sua percepção sobre diferentes experiências, identificar como elas são vivenciadas e melhor lidar no cotidiano com esses sujeitos. Suspender a própria visão pode ser um caminho de melhor aproximação dos profissionais com os usuários do sistema de saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Os métodos das ciências sociais auxiliam na coleta de informações na pesquisa fenomenológica e passam por rearranjos para que isso ocorra. Dentro das técnicas de coleta utilizadas nas pesquisas, as entrevistas desenvolvidas em profundidade se mostram próprias para o desvelamento do fenômeno, e a entrevista fenomenológica apresenta essas características. Quando conduzidas como uma conversa, as informações fluem naturalmente e o entrevistador pode direcioná-la considerando o foco do estudo. Em pesquisa fenomenológica, tão importante quanto a conversa, captar o que é dado e o 'como' da experiência são essenciais (SILVA; OLIVEIRA, 2018; VAN-MANEN, 2014).

A entrevista pressupõe uma relação face a face - encontro direto e autêntico entre os sujeitos - tomada como o modo mais expressivo de relação social. Possibilita à pessoa manter-se aberta e acessível às ações intencionais do outro, constituindo uma relação-nós permissível para que o fluxo da consciência de um apresente-se ao do outro. Deve ser norteadas por questões que evoquem a motivação, a qual fundamenta e impulsiona a ação (SCHUTZ, 2008; JESUS et al., 2013).

A análise interpretativa na pesquisa fenomenológica é feita com base na redução e no vocativo. A redução se constitui didaticamente de duas posturas do pesquisador: a *epoché* e a redução propriamente dita. A *epoché* implica suspender o que se sabe para interpretar a narrativa; na redução, são recomendadas leituras atentas dos textos sobre o fenômeno que se quer compreender, chegando-se à tematização (VAN-MANEN, 2014).

Na atuação de enfermagem, cuidar do outro pressupõe considerar como sendo de interação entre sujeitos, reconhecendo-o como ambiente e espaço complexos de atividades humanas que requerem a compreensão da ação social dos sujeitos neles inseridos. A Enfermagem tem como ação social o cuidar de pessoas, envolvendo atos, comportamentos e atitudes que estão relacionados ao processo saúde-doença. Os atos realizados variam

conforme as situações de cuidado e com o tipo de relacionamento nelas estabelecido (CAMMATA *et al.*, 2008).

O cuidado é uma ação vivida individualmente, mas inserida no mundo da vida social. Inscreve-se em relações intersubjetivas, sendo significado e ressignificado a partir do tipo de relação estabelecida com o outro. Já o cuidado profissional implica um tipo de relação social específica entre os sujeitos que dela participam. Agrega ao cuidado factual a dimensão técnico-científica, que o diferencia do praticado pelo senso comum, além de se pautar na intersubjetividade, no acervo de conhecimentos e na situação biográfica do profissional cuidador (JESUS *et al.*, 2013).

Ao mesmo tempo, a compreensão do cuidar em Enfermagem dá-se por meio da tipificação da ação e é alicerçada no contexto sócio-histórico de sujeitos - individual e coletivo - envolvidos na relação social. Esta tipificação constitui-se mediante uma relação uniforme e homogênea de determinações e condicionantes sociais e de saúde, sendo sedimentada em experiências trazidas do senso comum para o mundo profissional. A compreensão da ação de cuidar dar-se-á em maior profundidade à medida que for pautada na reciprocidade de intenções e expectativas entre o ser cuidado e o profissional cuidador. (SCHUTZ, 2008; JESUS *et al.*, 2013).

A fala dos sujeitos quanto a sua motivação constitui a exteriorização de suas intencionalidades, que são captadas pelo pesquisador ou pelo profissional enfermeiro durante a entrevista. Busca-se a compreensão intersubjetiva por meio da apreensão dos motivos da ação humana estruturada no bojo da experiência e, conseqüentemente, da ação que integra a relação social. A leitura cuidadosa e a análise crítica do conteúdo dessas falas possibilitam a identificação e a descrição dos significados da ação - a categorização - com conseqüente compreensão do fenômeno investigado (JESUS *et al.*, 2013).

Portanto, na perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schütz, o cuidado de enfermagem pode ser considerado como uma ação social que tem como cenário o mundo da vida, no qual são estabelecidas relações intersubjetivas que devem ser valorizadas pelo enfermeiro nos diversos contextos em que atua. Tal valorização perpassa o reconhecimento da pessoa, considerando o acervo de conhecimentos e as experiências adquiridas ao longo da vida, bem como a situação biográfica em que se encontra no momento do cuidado. Isso

permitirá ao profissional lançar um olhar ampliado sobre o cuidar, alicerçado na vida do sujeito e considerando o contexto social no qual está inserido (JESUS et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder ao proposto pelas pesquisas qualitativas é necessário que o método de análise escolhido suscite que a intersubjetividade seja registrada, deste modo um dos meios escolhidos para tal feito é através da utilização da fenomenologia de Alfred Schutz. A fenomenologia, como método, é um caminho ou atitude do pesquisador que pode ser utilizada para acessar a essência das coisas. Não obstante, ao se pensar na pesquisa fenomenológica, desde o início, necessita-se pensar em todas as etapas para nortear a caminhada, pois o método fenomenológico é recorrente, como por exemplo, a utilização dos 6 princípios citados neste estudo, que podem nortear a elaboração de estudos fenomenológicos.

O método de investigação crítico e sistemático da fenomenologia tem ganhado reconhecimento como uma abordagem à pesquisa qualitativa, aplicável ao estudo dos fenômenos importantes em vários campos, incluindo a saúde/enfermagem, uma vez que se constitui como uma alternativa de investigação que contribui para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas ao processo saúde-doença de seres humanos e, principalmente, as vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde, a exemplo do cuidado de enfermagem, HIV/Aids, Saúde Mental, violências, dentre outros.

Por fim, é necessário um maior aprofundamento nas teorias, a exemplo da fenomenológica, para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas como maior robustez e qualidade metodológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. E. D. R. **A importância da Fenomenologia sociológica de Alfred Schutz para a Sociologia: contribuições para a ideia de socialização.** NITERÓI-RJ 2021. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/24081>>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

ALVES, P. C. Fenomenologia e teoria social. Civitas - **Revista de Ciências Sociais [online]**. 2021, v. 21, n. 1, pp. 12-22. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.1.39153>. Acesso em 05 de novembro de 2022.

BARGAS, J. K. R. Alfred Schutz e os Estudos Culturais: marcos teóricos e diálogos conceituais. **Logos**, v. 22, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/19621/16050>>. Acesso em 27 de outubro de 2022.

CAMATTA, M. W; NASI, C; SCHAURICH; D. SCHNEIDER, J. F. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz para as pesquisas em enfermagem: revisão de literatura . **Online Braz J Nurs** {Internet}. 2008 » <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1446/383>

CASTRO, F. F. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 48, n. 1, p. 52-60, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/938/93823702007.pdf>> Acesso em 12 de outubro de 2022.

CORREA AK. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**. Jan; 5(1):83-8. 1997.

CRUSOÉ, N. M. C; SANTOS, E. M. Fenomenologia sociológica de alfred schutz: contribuições para a investigação qualitativa em prática educativa. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-13274, jan./dez.2020.

EWALD, A. P. Fenomenologia e Existencialismo: costurando sentidos, articulando conexões. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 8, n. 2, pág. 0-0, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844626002.pdf>> Acesso em 08 de outubro de 2022.

MACEDO, F. M. F; BOAVA, D. L. T; ANTONIALI, L. M. A fenomenologia social na pesquisa em estratégia. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, p. 171-203, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/QHM3s5H4zCwv4kms5dN8RfP/?lang=pt>> Acesso em 27 de outubro de 2022.

NANTES, A. C. A fenomenologia de Edmund Husserl como método para a psicologia. **Diaphora**, v. 9, n. 1, p. 52-57, 2020. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/208/197>> Acesso em 08 de outubro de 2022.

FREITAS, R. J. M; MOURA, N. A; MONTEIRO, A. R. M. Significado atribuído pelos profissionais de saúde à violência vivenciada por infante-juvenis. **Rev. NUFEN**. v. 12, n. 3, p. 134-153, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de dezembro de 2022.

FREITAS, R. J. M; MOURA, N. A. MONTEIRO, A. R. M. Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016 mar;37(1):e52887. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.52887> Acesso em 17 dez. 2022.

SCHUTZ, A. *Collected papers I. The problem of social reality* The Hague: Martinus Nijhoff. 1973.

SCHUTZ, A. **El problema de la realidad social**. Buenos Aires: Amorrortu; 2008.

SCHÜTZ, A. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.

SCHUTZ, A.. **A construção significativa do mundo social: uma introdução à sociologia compreensiva**. Editora Vozes Limitada, 2018. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Fjt8DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=+alfred+schutz+historia&ots=em97iTAug7&sig=4rXCWrCcBOLPw0bpM1BD5mDDRcw#v=onepage&q=alfred%20schutz%20historia&f=false>> Acesso em 14 de Outubro de 2022.

SOUZA, M. N. C. Algumas considerações sobre a sociologia de Alfred Schutz. **Em Tese**, v. 9, n. 1, p. 1-26, 2012. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37988007/ALGUMAS_CONSIDERACOES_SOBRE_A_SOCIOLOGIA_D_E_ALFRED_SCHUTZ-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1666895096&Signature=gEZdeL7gs1VaGzZaNUs->

A fenomenologia de Alfred Schutz e sua aplicação
no campo da pesquisa em saúde e enfermagem

[EDFOzCLbbDJimgYc8-RbfzYFhP3z6ZdwSfhTjIbcWHh3-rNfEKxksOh3uUXwG3RCSfeKliaBq2bYaKVyV7TNx71KWSOKPZkz5Ly0fN4lxz-cfi0Eya~2IDIsJDIW2Nf6i7FKm8-QDMdXL3EeVcYUPngRVGGSmvtsbfWVxFSeUQBPFuyvxKX0wpsSWq9akTrMtKzy6535RcxuwlmlnlEFLdea2ZIptD82JhXCDDHxWO5Q3d~yZO6cs2opq7kFLBiYo58LLoMz6DvcaCdDOneAmZkjk89dlTmvtiTldQGpt3qE0JRwXbBPTigUCrE2tXg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://www.researchgate.net/publication/364811111)> Acesso em 27 de Outubro de 2022.

TERRA M, G; SILVA, L. C; CAMPONOVARA, S; SANTS, E. K. A; SOUZA, A. J; ERDMANN, A. L. Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem . **Texto Contexto Enferm.** 15(4):672-8. 2006.

VAN-MANEN, M. Phenomenology of practice: meaning-giving methods in phenomenological research and writing. Walnut Creek California: Left Coast Press, 2014.

WICHNOSKI, P; KLUBER, T. E. Uma hermenêutica na pesquisa fenomenológica qualitativa: um exemplo situado na Educação Matemática. **Revista Paradigma**, v. 43, nº. Edição temática 2, p. 158-177, 2022. Disponível em:<<http://funes.uniandes.edu.co/30882/1/Wichnoski2022A.pdf>> Acesso em 04 de Outubro de 2022.

ZEFERINO, M. T; CARRARO, T. E. Alfred Schütz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2013, v. 22, n. 3:826-834. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300032> Acesso em 03 novembro de 2022.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).